

071

CONTRASTES DIAGENÉTICOS EM RESERVATÓRIOS TURBIDÍTICOS DE PETRÓLEO DA BACIA DO ESPÍRITO SANTO. *Eveline Ellen Zambonato, Rafael de Souza Lopes; Orientador: Luiz Fernando De Ros* (Departamento de Mineralogia e Petrologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A Bacia do Espírito Santo recobre 25.000 Km² de área prospectável para hidrocarbonetos na margem brasileira. Os principais reservatórios de petróleo são arenitos da Formação Urucutuca depositados por correntes de turbidez durante o Cretáceo Superior/Terciário Inferior. Na porção rasa da bacia, esses reservatórios foram depositados no interior de grandes canyons submarinos escavados em depósitos plataformais. Esses turbiditos são imaturos textural e composicionalmente, ricos em fragmentos de rochas graníticas e gnaissicas, feldspatos, micas e intraclastos lamosos. Sua evolução diagenética mostra extensa dissolução de feldspatos e de cimentos eodiagenéticos de calcita e siderita, e caulinição de feldspatos, micas e intraclastos. Análises isotópicas da caulinita indicam uma origem relacionada à percolação de fluidos meteóricos, aparentemente através de arenitos do Cretáceo Inferior, em contato com os turbiditos no fundo dos canyons. Durante o soterramento, dolomita ferrosa/anquerita e calcita engolfaram e substituíram parte da caulinita. Na parte profunda da bacia, os turbiditos Urucutuca foram depositados em grandes leques subaquosos. Estes turbiditos são mais finos e contém menos fragmentos plutônicos, mostrando muito menos efeitos meteóricos de dissolução e caulinição, mas intensa compactação, além de calcita ferrosa, albita e illita mesodiagenéticas. (bolsistas PIBIC/CNPq e AI/CNPq)